



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS - LIP**

**LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NO ENSINO SUPERIOR:
DESAFIOS E CONQUISTAS DOS SURDOS**

KARYNE GONÇALVES MENDES

Brasília – DF

2023

KARYNE GONÇALVES MENDES

**LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NO ENSINO SUPERIOR:
DESAFIOS E CONQUISTAS DOS SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua (LSB-PSL).

Orientadora: Prof.^aDr.^a Sandra Patrícia de Faria-Nascimento

Brasília – DF

2023

Dedico este trabalho de pesquisa às pessoas mais importantes da minha vida, meus pais Nilton Ferreira Mendes e Emília dos Anjos de Oliveira Gonçalves Mendes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor, autor da minha fé, porque sem Ele não teria chegado até aqui.

Agradeço aos meus pais, Nilton Ferreira Mendes e Emília dos Anjos de Oliveira Gonçalves Mendes, por me amarem tanto e desejarem que eu alcance lugares altos. Que mesmo diante das adversidades da vida sempre acreditaram em mim e confiaram em Deus.

Ao meu querido irmão Pedro Gonçalves Mendes e à minha querida irmã Isabella Gonçalves Mendes, agradeço por estarem sempre ao meu lado e terem sido parceiros na minha trajetória educacional, me consolando nas horas mais difíceis e me incentivando a lutar por meus sonhos.

Agradeço aos meus familiares, em geral, em especial à minha avó Aurora, por se alegrarem comigo, por acreditarem que mesmo diante de tantas dificuldades enfrentadas em todas as áreas da minha vida, eu conseguiria me formar.

Devo meu respeito a todo o corpo docente do Curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL), pelo carinho, atenção, dedicação e preocupação comigo. Houve momentos em que choramos e outros em que sorrimos juntos.

Agradeço aos meus colegas de turma que, incontáveis vezes, me deram suporte ao longo desses oito semestres de curso.

Meus agradecimentos aos tutores, monitores e intérpretes que participaram da minha vida acadêmica nesses quatro anos de caminhada.

Agradeço à Universidade de Brasília e ao Instituto de Letras, que me proporcionaram realizar este Trabalho de Conclusão de Curso.

E, finalmente, agradeço à Professora Doutora Sandra Patrícia de Faria-Nascimento, uma pessoa muito especial para mim, por ter sido a minha orientadora nesta pesquisa, e por sempre ter acreditado no meu potencial, bem como de meus pares surdos. Que mesmo diante do enfrentamento de tantas dificuldades, sempre me apoiou com muita paciência, generosidade e carinho.

EPÍGRAFE

“A voz dos surdos são as mãos e os corpos que pensam, sonham e expressam. As línguas de sinais envolvem movimentos que podem parecer sem sentido para muitos, mas que significam a possibilidade de organizar as idéias, estruturar o pensamento e manifestar o significado da vida para os surdos. Pensar sobre a surdez requer penetrar no mundo dos surdos e ouvir as mãos que, com alguns movimentos, nos dizem que para tornar possível o contato entre os mundos envolvidos se faz necessário conhecer a língua de sinais.”

Ronice Müller de Quadros

RESUMO



<https://qrco.de/bdximW>

O objetivo deste trabalho é (re)conhecer os caminhos percorridos na busca das melhores estratégias para o letramento acadêmico do surdo e traçar novas metas com o afã de contribuir para o avanço dessas pesquisas. Na última década, tem havido um aumento significativo no número de estudantes surdos matriculados no ensino superior, tanto em instituições públicas quanto privadas. Esse crescimento se deu em razão da implementação de políticas públicas relacionadas à linguística e educação que possibilitaram a esse público oportunidades de acesso a uma Instituição de Nível Superior - IES. Deve-se levar em consideração as singularidades do aluno surdo para que se desenvolva de forma adequada, assimilando o conteúdo do curso que se propõe a fazer. Para tanto, é necessário investir nos processos de ensino e aprendizagem da leitura e produção de textos acadêmicos - gêneros textuais em português como segunda língua para uma expectativa de superação na educação superior. Feita essa abordagem, propõe-se a elaboração de um curso de extensão de português como segunda língua com vistas a textos acadêmicos (gêneros textuais) para os aprendizes universitários surdos. Ainda, esta pesquisa foi realizada por revisão bibliográfica, a qual aborda os desafios e conquistas dos estudantes surdos na universidade, no ensino e na aprendizagem da leitura de gêneros textuais, com destaque para os acadêmicos (resumo, resenha, ensaio, relatório, artigo acadêmico, projeto de pesquisa e monografia, entre outros), buscando contribuir para o engajamento desses indivíduos na sociedade, de um modo geral.

Palavras-chave: Leitura; Gêneros textuais acadêmicos; Ensino Superior; Estudantes surdos; Ensino e aprendizagem; português como segunda língua.

ABSTRACT

The objective of this work is to (re)understand the paths taken in the search for the best strategies for the academic literacy of the deaf and to outline new goals with the desire to contribute to the advancement of these researches. In the last decade, there has been a high enrollment rate of deaf people in higher education, in public and private universities. This growth was due to the implementation of public policies related to linguistics and education that provided this public with opportunities to access a Higher Education Institution - HEI. The singularities of the deaf student must be taken into account so they can develop properly, assimilating the content of the course they intend to take. Therefore, it is necessary to invest in the teaching and learning processes of reading and production of academic texts - textual genres in Portuguese as a second language for an expectation of overcoming in higher education. Having taken this approach, it is proposed the elaboration of an extension course of Portuguese as a second language with a view to academic texts (textual genres) for deaf university students. Also, this research was carried out through a bibliographic review, which addresses the challenges and achievements of deaf students at the university, in teaching and learning to read textual genres, with emphasis on academic ones (abstract, review, essay, report, academic article, research project and monograph, and others), seeking to contribute to the engagement of this individual in society in general.

Keywords: Reading; Academic textual genres; University education; deaf students; Teaching and learning; Portuguese as a second language.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

QUADRO 1 - Sugestões de literatura acadêmica surda, indicada para ES.....	19
QUADRO 2 - Reconhecer a estrutura textual de resumos.....	22
QUADRO 3 - Conhecer resumos acadêmicos.....	23
QUADRO 4 - Entender as resenhas acadêmicas.....	24
QUADRO 5 - Reconhecer o artigo científico como prática acadêmica.....	25
QUADRO 6 - Compreender gêneros textuais acadêmicos que circulam no ES.....	26
QUADRO 7 - Construção de modelos didáticos de Gêneros.....	27
QUADRO 8 - Tipos de SD, segundo Bronckart, a partir das proposições de Adam	28
QUADRO 9 - Parâmetros de representações do mundo físico	28
QUADRO 10 - Parâmetros de representações do mundo sociossubjetivo	28
QUADRO 11 - Conjunto de parâmetros sobre a influência na organização de um texto.....	29
QUADRO 12 - Elementos para análise de textos.....	29
QUADRO 13 - Curso em três etapas, gênero relato de experiência vivida e resumo.....	30
QUADRO 14 - Modelo de ensino de gêneros textuais para surdos.....	31
QUADRO 15 - Gêneros textuais (guias, manuais do estudante, regimento interno da IES)..	33
FIGURA 1 - VACINA CONTRA A IGNORÂNCIA.....	37

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
LISTA DE QUADROS E FIGURAS.....	8
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
2. JUSTIFICATIVA.....	12
2.1 Realidade de leitura dos surdos.....	12
3 OBJETIVOS.....	13
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4.1 Reflexão sobre Letramento dos surdos.....	14
4.2 Leitura e compreensão de texto.....	14
4.2.1 Importância da leitura para todos (L1 e L2).....	14
4.2.2 O que é leitura?.....	15
4.2.3 O que é compreensão textual?.....	15
4.2.4 Como acontece a leitura no ensino de português como segunda língua para os surdos.....	16
4.2.5 Estratégias de ensino de leitura para surdos.....	17
4.3 O Ensino de leitura na Educação Superior.....	18
4.3.1 A importância da leitura para os estudantes surdos no ensino superior.....	18
4.3.2 A Leitura no currículo acadêmico dos surdos no ensino superior.....	18
4.3.3 Seleção de textos acadêmicos para leitura de estudantes surdos.....	19
4.3.4 Prática de leitura e produção textual por surdos no ensino superior.....	21
4.3.5 Estratégias de leitura empregadas no ensino de PSL.....	26
4.3.6 Os efeitos da leitura de textos acadêmicos no ensino superior.....	32
4.3.7 Estratégias de construção de significados de textos acadêmicos por surdos.....	32
4.4 Construindo o processo da leitura pelos surdos.....	33
5 METODOLOGIA.....	34
5.1 Tipo de pesquisa.....	34
5.2 Coleta de dados.....	34
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	35
6.1 Desafios e conquistas no contexto de leitura de surdos.....	35
6.2 Proposta: curso de extensão de leitura de textos acadêmicos para alunos surdos.....	36
6.2.1 Critérios e estratégias.....	38
6.2.2 Conclusão da proposta do curso de extensão.....	39
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“Pelo poder da palavra, ela pode agora navegar nas nuvens, visitar as estrelas, entrar no corpo de animais, fluir com a seiva das plantas, investigar a imaginação da matéria, mergulhar no fundo de rios e de mares, andar por mundos que há muito deixaram de existir, assentar-se dentro de pirâmides e de catedrais góticas, ouvir corais gregorianos, ver os homens trabalhando e amando, ler as canções que escreveram, aprender das loucuras do poder, passear pelos espaços da literatura, da arte, da filosofia, dos números, lugares onde seu corpo nunca poderia ir sozinho... Corpo espelhado do universo! Tudo cabe dentro dele!” Rubem Alves

Este trabalho visa empreender reflexões a respeito dos processos de ensino e aprendizagem de leitura de textos acadêmicos (gêneros textuais) em Língua Portuguesa com foco no sujeito surdo sinalizante da Língua de Sinais Brasileira - Libras, numa perspectiva bilíngue. Buscou-se definir estratégias de leitura que contribuíssem para o crescimento e desenvolvimento cognitivo desses universitários, trazendo benefícios à sua formação. O ensino de português para surdos envolve três habilidades: ler, escrever e traduzir, numa proposta bilíngue. A língua primária do surdo (Libras) deverá intermediar a aprendizagem de português como segunda língua. Sobre a Língua de Sinais Brasileira, o parágrafo único do Art. 1º da Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que foi regulamentada em 22 de dezembro de 2005, por meio do Decreto no 5.626/05 diz que:

“Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.”

Bem como, o Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa diz que

[...] o ensino de Libras envolve três diferentes aspectos: linguísticos, socioculturais e históricos. Com base nessa premissa, objetiva desenvolver habilidades de compreensão e produção em Libras, leitura e escrita em Libras, reflexão sobre como a língua de sinais funciona e seus usos, gramática, estudo da literatura produzida pelos surdos, desenvolvimento dos sinalários (glossários), a origem da língua de sinais e sua evolução.

Diante do exposto, buscou-se pensar em um curso à distância de leitura e compreensão textual acadêmica (gêneros textuais) para surdos bilíngues universitários. Especulou-se uma proposta voltada às suas necessidades leitoras com o intuito de alavancar

os conhecimentos linguísticos da língua portuguesa, para a conquista do letramento acadêmico.

O presente trabalho está dividido em sete capítulos. O primeiro capítulo deste Trabalho de Conclusão de Curso é a *introdução*, onde são apresentados o tema e a proposta do trabalho. O segundo é a *justificativa*, onde são descritas as razões que conduziram a este tema. O terceiro capítulo versa sobre os *objetivos gerais e específicos* que nortearam esta pesquisa. O quarto capítulo trata do *referencial teórico*, no qual são apresentados os pressupostos teóricos que são fonte desta pesquisa científica, discutindo os processos de ensino e aprendizagem em estudantes de nível superior, com enfoque nas habilidades de leitura e escrita, bem como na aquisição da língua portuguesa como segunda língua, compreensão e interpretação de textos acadêmicos (gêneros textuais) e estratégias de ensino de leitura. O quinto capítulo é a metodologia.

O sexto capítulo versa sobre a análise e discussão de dados onde as conclusões deste trabalho estão apresentadas, abrangendo a análise do corpus. E, por fim, o sétimo e último capítulo expõe as considerações finais da pesquisa.

2. JUSTIFICATIVA

O objetivo deste estudo é refletir acerca da aprendizagem dos alunos surdos universitários na arte de ler e compreender textos acadêmicos, de todos os gêneros.

Os desafios linguísticos que enfrentam pelo despreparo na fluência da língua portuguesa é um fator determinante para esses estudantes.

A maior problemática dos surdos na vida acadêmica é a dificuldade em compreender textos concernentes às disciplinas como também a falta de acessibilidade linguística, o despreparo quanto aos conhecimentos científicos e escassez de sequências didáticas adequadas ao contexto universitário, necessárias à elaboração de atividades e avaliações. Outra questão importante é que muitos docentes desconhecem ou não aplicam as práticas educacionais inclusivas.

E, por fim, há necessidade do surdo ser respeitado na sua diversidade linguística, na aprendizagem bilíngue e na diversidade cultural. Isto posto, este trabalho visa analisar aspectos político-pedagógicos que contribuam para futuras pesquisas no campo da educação de surdos.

2.1 Realidade de leitura dos surdos

Decidiu-se fazer uma reflexão sobre os desafios dos estudantes surdos na sua atuação como leitores de gêneros textuais acadêmicos em detrimento das experiências por mim vivenciadas. Os surdos ingressam na universidade, em geral, com pouca percepção do que irão enfrentar. As dificuldades se tornam evidentes no período de adaptação dos alunos ao processo de leitura e compreensão de textos, concernentes às disciplinas cursadas. Mesmo com o auxílio de intérpretes da Libras monitores e demais educadores da área, a demanda do ensino superior tem gerado a este público grande desgaste físico e psicológico. As disciplinas do curso não oferecem espaço e nem tempo para dedicar a essa questão. Muitos alunos surdos se mostram descontentes com a inadequação da didática, principalmente nas instituições particulares de ensino superior e acima de tudo, destacam a necessidade de propostas de oficinas de leitura e interpretação de textos para que possam compreender, na íntegra, os textos acadêmicos disponibilizados nas disciplinas afins.

No entanto, não há que se considerar apenas os desafios, mas também as conquistas e

as partes positivas de todo o enfrentamento que se faz necessário. Quais estratégias de ensino e aprendizagem são mais adequadas para que o surdo leia e compreenda fluentemente gêneros textuais acadêmicos?

3 OBJETIVOS

3.1 Gerais

O objetivo deste trabalho é ampliar a oportunidade dos surdos ao acesso à leitura. A perspectiva é que produzam conhecimento a partir das estratégias de ensino e aprendizagem adotadas nessa área pelos educadores.

3.2 Específicos

Para atingir o objetivo geral, relacionamos os seguintes objetivos específicos:

Realizar uma revisão de literatura acerca das dificuldades e conquistas dos surdos na habilidade da leitura na vida universitária;

Compreender o processo de inclusão dos estudantes surdos no ensino superior, como leitores, diante de suas peculiaridades;

Adaptar um curso de leitura e interpretação de textos, versão remota, do tipo extensão, focado nas especificidades dos sujeitos surdos, tendo a Libras como L1, com o propósito de adquirir maior desenvoltura no ato de ler e compreender os gêneros textuais acadêmico;

Criar recursos indispensáveis para o processo de formação desses sujeitos para a inclusão na sociedade, garantindo assim que suas singularidades e alteridades sejam respeitadas; Utilizar critérios na avaliação individual dos alunos envolvidos, focando nas necessidades educacionais específicas, bem como nas barreiras que tais alunos enfrentam no processo de ensino e aprendizagem da leitura e interpretação de textos.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a explanação do referencial teórico serão apresentados tópicos de cada processo a ser analisado nesta revisão bibliográfica.

4.1 Reflexão sobre Letramento dos surdos

Desde a mais tenra idade, a criança tem contato com o mundo à sua volta por meio de experiências visuais, olfativas, pelo toque, pelo paladar, e, além dessas, ainda é dado ao ouvinte, o sentido da audição. Os surdos, por sua vez, crescem com defasagem auditiva em maior ou menor grau, acarretando um esforço enorme ao longo da vida, com vistas a superar a perda linguística. Com o uso da Língua de Sinais Brasileira poderão aprender português como segunda língua, e sob os cuidados da Educação Especial, numa perspectiva bilíngue, poderão ter mais autonomia e usufruir de todos os direitos como cidadão brasileiro, conscientemente. Isso, porém, se todos os direitos lhe forem garantidos.

Entende-se, basicamente, por letramento, a autonomia alcançada com o ato de ler e escrever ante uma postura reflexiva, de criticidade, no uso da língua como prática social em que se é capaz de inferir conceitos referentes a um texto, agindo e interagindo nos mais variados contextos sociais.

4.2 Leitura e compreensão de texto

A leitura é a base para a formação social e educacional do indivíduo, reverberando no desenvolvimento da criticidade e da autonomia, na “leitura do mundo” em que está inserido e que o coloca como atuante nas relações entre o texto e o contexto.

Freire (1989, p.9) define de uma forma notável que

“[...] dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora *leio*, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.”

4.2.1 Importância da leitura para todos (L1 e L2)

A prática de uma leitura consciente em comunidades acadêmicas tem o poder de gerar propostas sociais futuras em defesa de interesses comuns. Conforme preconiza Freire (1989, p.13)

“[...] este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.”

4.2.2 O que é leitura?

A leitura tem o propósito de fazer a interação entre leitor/texto/autor. O leitor mergulha no contexto em que foi escrito o texto, baseado nas suas próprias experiências de vida e percepção, por observação crítica, linguística e de mundo, por meio da memória e emoções.

Garcez (2001, p.23) compreende que:

“A leitura é um processo complexo e abrangente de decodificação de signos e de compreensão e intelecção do mundo que faz rigorosas exigências ao cérebro, à memória e à emoção. Lida com a capacidade simbólica e com a habilidade de interação mediada pela palavra. É um trabalho que envolve signos, frases, sentenças, argumentos, provas formais e informais, objetivos, intenções, ações e motivações. Envolve especificamente elementos da linguagem, mas também os da experiência de vida dos indivíduos.”

4.2.3 O que é compreensão textual?

O raciocínio lógico dos temas abordados, bem como a compreensão dos vocábulos expressos nos textos são necessários para o bom fluir de uma leitura. Bakhtin (1992, p.382) discursa sobre “compreensão e juízo de valor”:

“Compreender sem julgar é impossível. As duas operações são inseparáveis: são simultâneas e constituem um ato total. A pessoa aproxima-se da obra com uma visão do mundo já formada, a partir de um dado ponto de vista. Esta situação em certa medida determina o juízo sobre a obra, mas nem por isso permanece inalterada: ela é submetida à ação da obra que sempre introduz algo novo. Somente nos casos de inércia dogmática é que nada de novo é revelado pela obra (dogmatismo atém-se ao que já conhecia, não pode enriquecer-se). Compreender não deve excluir a possibilidade de uma modificação, ou até de uma renúncia, do ponto de vista pessoal. O ato de compreensão supõe um combate cujo móbil consiste numa modificação e num enriquecimento recíprocos.”

Conforme Oliveira & Santos (2004 e 2005), a compreensão textual abrange uma dose de criatividade, flexibilidade, ritmo e fluência que impulsiona o leitor a pensar criticamente:

“A leitura e a compreensão textual é uma habilidade dinâmica que abrange criatividade, flexibilidade, ritmo e fluência. Ao apresentar essas características, haverá uma grande capacidade crítica e de fazer analogias com outras informações já lidas anteriormente e conhecimentos já obtidos. No ensino superior, essa habilidade é muito importante para o aprendizado e a formação do indivíduo.”

4.2.4 Como acontece a leitura no ensino de português como segunda língua para os surdos

A inserção da leitura para os surdos deve ser percebida a partir de uma educação bilíngue. Há de se ressaltar que essa medida supre todas as necessidades pedagógicas e linguísticas de comunicação e de construção de conhecimentos. Sendo a Libras - Língua Brasileira de Sinais, como primeira língua e português na modalidade escrita, para os surdos como sujeitos bilíngues. Lodi (2014a, 2014b, p.134 e 135) conclui que

“Somada à força sociocultural e ideológica da língua portuguesa em relação à Libras, ao se refletir sobre os processos que envolvem sua aprendizagem por surdos, deve-se ainda levar em conta outro fator diferencial: de forma diferente de outros contextos bilíngues, aprender a linguagem escrita da língua portuguesa implica também aprender o que é ler e produzir textos escritos, dada a particularidade da Libras de ser ágrafa. Compreende-se que uma forma de propiciar este processo é possibilitar, aos alunos, práticas de leitura e de produção textual em Libras, para que, posteriormente, este conhecimento seja posto em diálogo com a L2.

A proposta de leitura de textos, bem estruturada pelos professores à diversidade dos estudantes, adequada com práticas de linguagem bilíngue, de forma a conectá-la às suas especificidades e experiências, é o que destaca Sandra Patrícia de Faria-Nascimento (2021, p.17):

“Toda a proposta, incluindo-se as competências e habilidades para o ensino de português escrito, baseadas em práticas de linguagem bilíngue leitura e escrita, *deve ser adequada pelos professores à diversidade dos estudantes, de forma a conectá-la às suas especificidades e experiências*, que envolve tanto a aquisição da Libras, quando necessário, o aprendizado do português para os estudantes com ingresso tardio, o ensino na Educação de Jovens e Adultos, quanto o ensino aos estudantes com deficiências associadas, assim como no respeito às individualidades, identidades e culturas de cada um.”

Para os indivíduos surdos, a Libras assume caráter mediador na aquisição da língua portuguesa, como L2. É através da língua de sinais que é feita a primeira leitura do mundo para depois fazer-se a leitura da palavra escrita, em língua portuguesa. O sucesso na

aprendizagem de uma segunda língua depende do nível de proficiência na primeira. A respeito disso Chaibue (2020) ensina que

“O desenvolvimento na aprendizagem de uma segunda língua está intimamente ligado ao nível de proficiência que o aprendiz possui na sua primeira língua. No caso específico do surdo, o desenvolvimento na aprendizagem da língua portuguesa dependerá da performance adquirida em Língua Brasileira de Sinais, pois é por meio desta que será feita primeiramente a leitura do mundo para posteriormente fazer a leitura da palavra em língua portuguesa, promovendo e facilitando o acesso à escrita.”

Ainda, a partir dessa perspectiva, a língua portuguesa é a segunda língua dos surdos, no ensino de português. Diz Chaibue (2010) que

“ para fins de contextualização, é importante mencionar que a LIBRAS é considerada a primeira língua para o surdo, enquanto a língua portuguesa é a segunda língua. Por essa razão o processo de assimilação da língua portuguesa não ocorre de modo natural para o surdo.”

Moura (2008) também compartilha da afirmação que é através da LIBRAS que os alunos surdos se constituem, sendo que [...] se eles não conseguirem estabelecer uma relação entre a segunda língua e a primeira, não haverá a interiorização de conceitos ou compreensão.

4.2.5 Estratégias de ensino de leitura para surdos

Para que os surdos tenham uma compreensão eficiente no ato da leitura, o docente deve adotar estratégias que atendam a esse público, nas suas diversidades linguísticas. A língua de instrução deve ser a Libras, adotando o LP como segunda língua. O letramento dos surdos - ato de ler, escrever e compreender - deve ser prioridade nas medidas de políticas educacionais, sem as quais não obterão êxito na vida acadêmica. A leitura fornece ferramentas necessárias para agir sobre a sociedade através da compreensão, da reflexão e da expressão. Lebedeff (2004, p. 292) ensina que

[...] a LS é determinante para a compreensão textual das pessoas surdas, e que esta deve ser sua primeira língua de comunicação e expressão. Salienta-se que não se percebe que a LS enquanto panacéia para os problemas de leitura e escrita, mas o conhecimento prévio, o contato com diferentes textos, as possibilidades de narrativa em LS são extremamente importantes para a aquisição de leitura e escrita dos surdos.

4.3 O Ensino de leitura na Educação Superior

O educador deve lançar mão dos recursos da leitura, sempre em conformidade com a língua de sinais brasileira como L1, com o escopo de conscientizar e informar o aluno a respeito da nova realidade em curso na universidade. Cabe ressaltar que não é menos importante enfatizar a necessidade das relações sociais interacionistas desse público na vida diária acadêmica, fazendo uso de sua própria língua.

4.3.1 A importância da leitura para os estudantes surdos no ensino superior

Refletindo sobre a importância da leitura para os estudantes surdos no ensino superior, Moura (2008) ressalta

“a necessidade da valorização da troca de experiências entre os estudantes surdos com a criação de sentidos, conceitos e significados desenvolvidos mutuamente. Sendo de suma importância, o papel do professor como mediador nas discussões ao redor do texto e na interação dos alunos com as duas línguas. Outro fator fundamental é a observância dos alunos quanto à desigualdade entre a Língua Portuguesa e a Língua de Sinais nos seus elementos intrínsecos, visando à compreensão da mensagem do texto em foco.”

Nos tópicos adiante, será abordado com mais detalhes, a respeito da importância dos gêneros textuais do tipo acadêmico, e a necessidade de um suporte maior aos surdos na aquisição da leitura com base nesses textos.

4.3.2 A Leitura no currículo acadêmico dos surdos no ensino superior

Em 2022, uma proposta curricular para o ensino de português escrito para estudantes surdos do ensino superior foi elaborada por sete especialistas com experiência em educação superior. Essa proposta, baseada no Quadro Europeu Comum de Referência, foi adequada ao ensino superior em cinco níveis, por Cruz (2021), dentro de uma proposta Quadro de Referência para o ensino de português para surdos - QREPS, que

“[...] é um quadro didático com uma proposta de organização curricular para o ensino de Português como Segunda Língua para os Surdos (PSLS), que tomou como referência a estrutura do QECR, contudo, adequando-o à realidade dos estudantes surdos. No QREPS estão distribuídas as competências linguístico-comunicativas gerais para a leitura e para a escrita; as habilidades/valores/attitudes associados à capacidade de interagir com a língua em diferentes contextos comunicativos; os objetos de aprendizagem que correspondem aos conteúdos; os distintos gêneros textuais que podem ser trabalhados; assim como as unidades temáticas que refletem o conhecimento mínimo estabelecido para execução de

tarefas comunicativas. O QREPS ainda contém a descrição dos níveis de aprendizagem a serem desenvolvidos em cada fase, a saber, na Educação Linguística Infantil (ELI), etapas Alpha 2 e Alpha 3, o nível do aprendiz explorador; nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapas A1, A2, A3, A4, A5, o nível do aprendiz iniciante; nos Anos finais do Ensino Fundamental, etapas B1, B2, B3, B4, o nível do aprendiz básico; no Ensino Médio, etapas C1, C2, C3, o nível do aprendiz independente; e por fim, no Ensino Superior, etapas semestrais D1, D2, D3, D4, D5, o nível do aprendiz proficiente.”

4.3.3 Seleção de textos acadêmicos para leitura de estudantes surdos

Os textos acadêmicos mais comumente examinados e utilizados nas Instituições de Ensino Superior - IES são dissertações, teses de mestrado e doutorado.

Sandra Patrícia de Faria Nascimento (2021, p.33):

“Para o Ensino Superior, como sugestão, foi incluída uma relação que registra uma amostra de referências bibliográficas de trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) produzidos por pesquisadores surdos, sem esgotar a lista dos pesquisadores surdos brasileiros e nem dos textos acadêmicos produzidos. Felizmente, com o avanço da formação dos surdos na pós-graduação, ao longo dos últimos quinze anos, há muita pesquisa. Há artigos, resenhas, entre outros textos, que não puderam ser incluídos para não tornar os registros exaustivos.”

Neste quadro, destacam-se alguns textos acadêmicos de estudantes surdos, extraídos da Proposta Curricular do **Caderno de Introdução** do Ministério da Educação:

QUADRO 1 - sugestões de literatura acadêmica surda, indicada para o Ensino Superior

Título: Professora surda e intérprete de Libras no ensino superior: relações, papéis e referências em sala de aula

Autor: F. M. de Brito

Ano: 2019

Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPR

Título: A formação docente e a constituição do professor surdo que atua com a libras no ensino superior

Autora: Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro (Orient.: Stela Maria F. Marques)

Ano: 2016

<p>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Belo Horizonte Dissertação (Mestrado em Educação)</p>
<p>Título: Proposta de modelo de Enciclopédia Bilíngue Juvenil: Enciclobras - O corpo humano (Orientadora: Enilde Leite de Jesus Faulstich)</p> <p>Autor: Messias Ramos Costa</p> <p>Ano: 2012</p> <p>Universidade de Brasília, Brasília Dissertação (Mestrado em Linguística).</p>
<p>Título: A identidade do surdo, pesquisado na pós-graduação em linguística</p> <p>Autora: Emiliana Rosa Faria (Orientadora: Leonor Scliar Cabral)</p> <p>Ano: 2013</p> <p>Doutorado em Linguística – Universidade Federal de Santa Catarina, RS</p>
<p>Título: História de vida de uma professora surda e sua prática pedagógica</p> <p>Autora: Andrea Carolina Bernal Mazacotte (Orientadora: Tamara Cardoso André)</p> <p>Ano: 2018</p> <p>Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu Dissertação (Mestrado em Linguagem e Tecnologia)</p>
<p>Título: História de vida e concepção de docentes surdos acerca das políticas de inclusão na Educação superior no DF</p> <p>Autor : Falk Soares Ramos Moreira (Orientadora: Ranilce M. Guimarães-Iosif)</p> <p>Ano: 2014</p> <p>Universidade Católica de Brasília, Brasília Dissertação (Mestrado em Educação)</p>
<p>Título: A docência na educação superior: narrativas das diferenças políticas de sujeitos Surdos</p> <p>Autora: Flaviane Reis</p> <p>Ano: 2015</p> <p>Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Tese (Doutorado em Educação)</p>
<p>Título: Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais</p>

Autor: Rimar Ramalho Segala (Orientadora: Ronice Muller de Quadros. Co-Orientadora: Maria Lúcia Vasconcellos)

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis
Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução)

Título: Compreensão leitora em segunda língua de surdos sinalizantes da Língua de Sinais: um estudo comparativo entre estudantes de uma educação em ambiente bilíngue e não bilíngue

Autora: Simone Gonçalves Lima da Silva (Orientadora: Ronice Muller de Quadros)

Ano: 2016

Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina

Título: Sinais lexicais dos termos cinematográficos: a perspectiva da Língua de Sinais no cinema

Autor: Saulo Machado Mello de Sousa (Orientadora: Enilde Leite de Jesus Faulstich)

Ano: 2015

Universidade de Brasília, Brasília
Dissertação (Mestrado em Linguística)

Fonte: Dados gerados com base na Proposta Curricular do Caderno de Introdução MEC

4.3.4 Prática de leitura e produção textual por surdos no ensino superior

Carlos Oliveira (2022) argumenta que “A prática da linguagem ‘produção textual’ auxilia os sujeitos a desempenharem seu papel social, pois o sujeito que escreve bem pode atuar em diferentes práticas sociais, pode argumentar, posicionando-se em defesa de um ponto de vista; em suma, pode agir/interagir no mundo.”

Na universidade, os surdos encontram dificuldades na compreensão leitora e produção escrita na elaboração de resumos, resenhas, relatórios e demais trabalhos relacionados ao curso superior. Essa realidade não é peculiar aos surdos, estendendo-se também a aprendizes ouvintes na convivência com textos literários acadêmicos. A problematização com a leitura se deve à baixa adesão dos alunos brasileiros ao acesso a bibliotecas e falta de bons hábitos de leitura em casa, e na prática de produção de textos, por motivos diversos. No caso específico dos sujeitos surdos, a razão para esse problema é que grande parte são filhos de pais ouvintes e tardam a ter contato com a língua de sinais, o que

compromete a aquisição da língua portuguesa escrita, prejudicando também a interação social professor-aluno-colega, na fase escolar.

A “evolução linguística e sócio/cultural” dos discentes surdos acontecem com o “aprimoramento das habilidades de leitura e escrita”. Cruz (2022, p. 9) diz que “o currículo do Ensino Superior é apresentado em cinco níveis – D1, D2, D3, D4 e D5 – em grau progressivo de competências gerais (conhecimento cognitivo) e habilidades específicas (conhecimento mensurável), levando-se em consideração aspectos socioculturais do aprendiz e possíveis situações nas quais o graduando estará envolvido. Para o desenvolvimento e *aprimoramento das habilidades de leitura e escrita*, sugerimos que o ensino seja *baseado em gêneros textuais*, com destaque para os acadêmicos, e o graduando perceba sua *evolução linguística e sócio/intercultural*, compreendendo, também, os objetivos e as funcionalidades comunicativas dos gêneros estudados [...] A proposta também possibilita ao docente o exercício de sua autonomia e criticidade para ampliar o universo de possibilidades de competências, habilidades e objetos de aprendizagem. Por isso, este currículo é flexível e norteador, um ponto de partida para a elaboração das ementas das disciplinas de português escrito.”

Seguem QREPS - Quadro de Referência para o ensino de português para surdos, de Práticas de linguagem - Leitura Visual, com os gêneros textuais, para análise e orientação de docentes/educadores do Ensino Superior.

QUADRO 2 - reconhecer a estrutura textual de resumos

COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Reconhecer a estrutura textual de resumos	<ul style="list-style-type: none"> - Sintetizar, em Libras, um filme assistido recentemente. - Ler resumos de filmes escritos em português. - Identificar a estrutura do gênero textual resumo em português escrito. - Interpretar, em Libras, informações de textos a partir de esquemas visuais. - Apresentar, em Libras, o tema e as ideias principais presentes em resumos em português escrito. - Ordenar, em Libras, a sequência das informações constantes em esquemas e resumos escritos em português. - Identificar sequências textuais narrativas e descritivas em resumos escritos em português. - Identificar as principais marcas de linguagem informal e formal em resumos escritos em português. - Identificar informações referenciais anafóricas e catafóricas em resumos produzidos em português escrito. - Localizar operadores argumentativos e sequenciadores textuais em resumos. - Identificar as estruturas de orações e frases em português escrito presentes em resumos. - Indicar em resumos escritos em português marcas de autoria do texto fonte. - Comparar um texto resumido em português escrito com o seu respectivo texto fonte. - Descrever, em Libras, as informações bibliográficas provindas do texto fonte. - Dialogar, em Libras, sobre resumos de filmes da comunidade surda. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação da estrutura do esquema visual: tópicos das informações principais do texto/obra fonte (título, autoria, tema, objetivo(s) e ideias principais). 2. Identificação da estrutura do resumo: <ul style="list-style-type: none"> - título - autoria - apresentação do tema - apresentação do(s) objetivo(s) - local e data de publicação do texto fonte - introdução - descrição das informações principais - conclusão 3. Identificação de sequências textuais narrativas e descritivas. 4. Identificação de linguagem informal e linguagem formal. 5. Identificação de referência pronominal e lexical (relações anafóricas e catafóricas). 6. Identificação de operadores argumentativos e sequenciadores textuais. 	-Resumo	<p>O estudante surdo no Ensino Superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> -reconhecendo a estrutura textual de resumos; -sintetizando filmes; -explorando a estrutura do resumo; -dialogando sobre filmes da comunidade surda.

No tópico 4.3.5 da página 31 é possível acompanhar mais detalhes de uma pesquisa de Carlos Oliveira (2022) a respeito deste gênero textual.

QUADRO 3: conhecer resumos acadêmicos

COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Conhecer resumos acadêmicos	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar, em Libras, o gênero textual resumo acadêmico simples. - Identificar as finalidades do gênero textual resumo acadêmico simples em português escrito. - Apontar as partes que constituem o resumo acadêmico simples elaborado em português escrito. - Comparar a linguagem formal em resumos acadêmicos produzidos, em Libras, e em português escrito. - Identificar formas verbais de presente e passado em resumos acadêmicos simples em português escrito. - Identificar formas impessoais (verbais e nominais) e plural majestático. - Identificar a estrutura do parágrafo do resumo acadêmico simples. - Dialogar com os colegas, em Libras, sobre temáticas de resumos publicados em eventos acadêmicos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estruturação e composição do resumo acadêmico simples: <ul style="list-style-type: none"> - contextualização - objetivo(s) - fundamentação teórica - procedimentos da pesquisa - resultados e/ou conclusões - palavras-chave 2. Identificação das finalidades do resumo acadêmico simples: <ul style="list-style-type: none"> - divulgação de uma pesquisa - síntese de uma pesquisa 3. Identificação da linguagem formal. 4. Identificação de formas verbais indicativas de tempo (presente e passado) 5. Identificação da impessoalidade verbal e discursiva (ex.: foi analisado/analísou-se; foi identificado/identificou-se). 6. Identificação da impessoalidade nominal (ex.: análise, identificação, realização). 7. Identificação do plural majestático (ex.: analisamos, identificamos) como marca de impessoalidade no texto. 8. Estruturação do parágrafo em português escrito. 9. Comparação entre a estrutura do parágrafo em português escrito e em escrita da Libras (escrita das línguas de sinais: <i>SignWriting</i>, ELIS, entre outras). 	<ul style="list-style-type: none"> - Resumos de eventos (congressos, simpósios, seminários, entre outros) - Resumos de trabalhos acadêmicos (artigos, dissertações, teses, entre outros) 	<p>O estudante surdo no Ensino Superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> - conhecendo resumos acadêmicos; - caracterizando o resumo acadêmico simples; - explorando a composição do resumo acadêmico simples; - conhecendo temáticas de resumos publicados em eventos.


QUADRO 4: entender as resenhas acadêmicas

COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
<p>Entender as resenhas acadêmicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar, em Libras, o gênero textual resenha acadêmica. - Apontar as partes que constituem a resenha acadêmica elaborada em português escrito. - Indicar as finalidades do gênero textual resenha acadêmica produzida em português escrito. - Identificar na resenha a(s) referência(s) bibliográfica(s) da obra fonte. - Localizar na resenha escrita informações sobre as credenciais de autoria da obra fonte. - Utilizar as técnicas de leitura crítica e analítica em resenhas acadêmicas. - Localizar na resenha acadêmica escrita a avaliação sobre a obra fonte. - Identificar marcas de polidez linguística em resenhas acadêmicas escritas em português. - Comparar marcas de polidez linguística em resenhas acadêmicas, em Libras, e em português escrito. - Identificar diferentes formas de impessoalidade em resenhas acadêmicas. - Identificar em resenhas acadêmicas marcas de intertextualidade. - Identificar formas verbais de presente, passado e futuro em resenhas acadêmicas em português escrito. - Identificar em resenhas acadêmicas diferentes formas de organização de frases e orações em português escrito. - Apontar os mecanismos de conexão (organizadores textuais) em resenhas acadêmicas escritas em português. - Emitir, em Libras, juízo de valor sobre a resenha analisada. - Dialogar, em Libras, com os colegas sobre os pontos positivos e negativos da resenha analisada. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estruturação e composição do gênero textual resenha acadêmica: <ul style="list-style-type: none"> -introdução: tema e propósito centrais da obra, informações sobre autoria e contexto de produção, referências; -sumarização: descrição da organização da obra; -crítica: avaliação positiva ou negativa da obra; -conclusão: recomendação ou não da obra e indicação de possíveis leitores. 2. Identificação das finalidades de resenhas acadêmicas: <ul style="list-style-type: none"> - críticas com embasamento teórico; - circulação no meio científico-acadêmico; - recomendação científica, entre outros. 3. Descrição de normas técnicas de referência bibliográfica de textos acadêmicos. 4. Localização de informações sobre as credenciais de autoria da obra fonte. 5. Identificação de níveis de leitura (analítica e crítica). 6. Identificação de marcas de polidez linguística. <p>Intertextualidade (paráfrase, plágio, citação, entre outros).</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Descrição da impessoalidade verbal e discursiva (foi analisado/analizou-se; foi identificado/identificou-se). 8. Identificação de formas verbais indicativas de tempo: presente, passado e futuro. 9. Identificação da organização de frases, orações e períodos. 10. Identificação de operadores argumentativos e sequenciadores textuais. 11. Estruturação lógica do texto (coesão e coerência). 12. Identificação de formas de estruturação de uma avaliação (uso de palavras/expressões qualificadoras e expressões avaliativas). 13. Descrição de estratégias de posicionamento crítico (polidez, impessoalidade, ética). 14. Comparação entre a estrutura da resenha acadêmica em português escrito e em Libras. 	<p>-Resenhas acadêmicas</p>	<p>O estudante surdo no ensino superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> -conhecendo resenhas acadêmicas: <ul style="list-style-type: none"> ● explorando a estrutura; ● indicando a finalidade; ● emitindo crítica

QUADRO 5: reconhecer o artigo científico como prática acadêmica

 PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA VISUAL				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Reconhecer o artigo científico como uma prática acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar, em Libras, pesquisadores surdos e os respectivos artigos acadêmicos. - Descrever, em Libras, a estrutura geral do gênero textual artigo acadêmico. - Apresentar, em Libras, os diferentes tipos de artigos acadêmicos (artigo de revisão de literatura, artigo de relato de experiência, artigo de pesquisa-ação, artigo de estudo de caso, entre outros). - Comparar artigos acadêmicos produzidos e em português escrito quanto às semelhanças e diferenças linguísticas e estruturais. - Explicar a finalidade do resumo no artigo acadêmico. - Identificar o tema e sua delimitação no artigo acadêmico. - Descrever, em Libras, as questões de pesquisa e os objetivos do artigo acadêmico. - Identificar o referencial teórico utilizado na pesquisa do artigo acadêmico. - Descrever, em Libras, os procedimentos metodológicos utilizados no artigo acadêmico escrito em português. - Sintetizar, em Libras, a análise e os resultados de uma pesquisa (ou de um estudo) no artigo acadêmico. - Apresentar, em Libras, as informações principais da conclusão do artigo acadêmico. - Localizar nas referências bibliográficas apresentadas as obras citadas no artigo acadêmico. - Diferenciar trechos de autoria e trechos de citações bibliográficas no artigo acadêmico. - Identificar trechos de citação direta e de citação indireta. - Explicar, em Libras, o sentido de palavras e expressões de coesão no artigo acadêmico escrito em português. - Observar as relações de coerência entre as partes constitutivas do artigo acadêmico. Identificar os sentidos temporais de presente, passado e futuro nas formas verbais em português escrito no artigo acadêmico. - Examinar a estrutura de orações, períodos e parágrafos em português escrito em artigos acadêmicos. - Apontar terminologias do assunto explorado no artigo acadêmico. - Verificar as formas de apresentação das referências bibliográficas no artigo acadêmico. - Localizar trechos descritivos, expositivos e argumentativos em artigos acadêmicos. - Identificar marcas de impessoalidade em parágrafos do artigo acadêmico. - Identificar as características de linguagem formal próprias de artigos acadêmicos. - Dialogar com os colegas sobre o assunto principal de um artigo acadêmico de pesquisador surdo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação de artigos acadêmicos de pesquisadores surdos. 2. Descrição da estrutura e composição do gênero textual artigo acadêmico (macroestrutura): <ul style="list-style-type: none"> - título - autoria e filiação - resumo simples - considerações iniciais (introdução) - desenvolvimento (as seções) - considerações finais - referências bibliográficas. 3. Identificação dos tipos de artigos acadêmicos: <ul style="list-style-type: none"> - artigo de revisão de literatura - artigo de relato de experiência - artigo de pesquisa-ação - artigo de estudo de caso. 4. Comparação da organização de artigos acadêmicos, em Libras, e português escrito. 5. Identificação da finalidade do resumo no artigo acadêmico. 6. Identificação do tema e sua delimitação. 7. Descrição das questões de pesquisa e objetivos. 8. Identificação do referencial teórico. 9. Descrição dos procedimentos metodológicos. 10. Síntese da análise e dos resultados. 11. Descrição da conclusão. 12. Localização nas referências bibliográficas das obras citadas no artigo. 13. Diferenciação de trechos de autoria e trechos de citação bibliográfica. 14. Identificação de citação direta e citação indireta. 15. Identificação de palavras e expressões de coesão. 16. Identificação da coerência entre as partes do artigo. 17. Identificação de formas verbais indicativas de tempo: <ul style="list-style-type: none"> - presente - passado - futuro. 18. Análise da estrutura de orações, períodos e parágrafos. 19. Identificação de terminologias. 20. Identificação das normas técnicas vigentes de citação e referência bibliográfica. 21. Localização de trechos descritivos, expositivos e argumentativos. 22. Identificação de impessoalidade. 23. Identificação de linguagem formal. 24. Análise Contrastiva (Libras e português escrito): estruturação do texto do artigo. 	- Artigo acadêmico	<p>O estudante surdo no Ensino Superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> - reconhecendo o artigo acadêmico: • apresentando artigos de pesquisadores surdos; • explorando a estrutura do artigo acadêmico; • dialogando sobre temáticas de artigos de pesquisadores surdos.

QUADRO 6: compreender gêneros textuais acadêmicos que circulam no Ensino Superior


PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA VISUAL

COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
<p>Compreender gêneros textuais acadêmicos que circulam no Ensino Superior</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar diferentes gêneros textuais acadêmicos, em Libras, e em português escrito. - Distinguir, em Libras, os principais gêneros textuais que circulam no contexto acadêmico. - Identificar as finalidades dos gêneros textuais acadêmicos em comparação com os gêneros textuais não acadêmicos. - Localizar suportes digitais (revistas científicas, repositórios em <i>corpus</i>, catálogos de teses e dissertações, entre outros) que disponibilizam textos acadêmicos para consultas e pesquisas. - Identificar trabalhos acadêmicos elaborados por surdos em português escrito e em Libras. - Dialogar, em Libras, com os colegas sobre produções acadêmicas realizadas por pesquisadores surdos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manuseio de diferentes gêneros textuais acadêmicos em português escrito e em Libras. 2. Identificação das finalidades de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha, ensaio, relatório, artigo acadêmico, projeto de pesquisa e monografia, entre outros): <ul style="list-style-type: none"> - divulgação e síntese de pesquisas científicas; - análise crítica de uma obra/pesquisa; - conclusão de uma etapa do Ensino Superior; - relato de uma pesquisa ou de uma atividade acadêmica; - planejamento de uma pesquisa, entre outros. 3. Localização de suportes digitais de textos acadêmicos. Identificação de trabalhos acadêmicos elaborados por pesquisadores surdos. Análise contrastiva de textos acadêmicos, em Libras, e em português escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Artigo acadêmico - Ensaio - Monografia etc. - Projeto de pesquisa - Relatório - Resenha - Resumo 	<p>O estudante surdo no Ensino Superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreendendo a produção de textos acadêmicos; - explorando gêneros textuais acadêmicos; - localizando suportes digitais acadêmicos; - dialogando sobre produções acadêmicas de pesquisadores surdos.

4.3.5 Estratégias de leitura empregadas no ensino de PSL

Na tese de Pós-Graduação de Estudos Linguísticos, Carlos Oliveira (2022), escreveu “Produção Textual de surdos sinalizantes de Libras em português escrito, a partir da modelização didática de gêneros textuais: a escrita de surdos em foco”. Um estudo de caso foi realizado com 13 alunos surdos universitários ou cursando o último ano do ensino médio, na Universidade Federal de Uberlândia, MG, com foco na produção dos gêneros Relato de experiência vivida e Resumo. Analisou-se o desenvolvimento de “suas produções textuais em português escrito, por meio de sequências didáticas elaboradas para um curso de português ensinado com metodologia de ensino de segunda língua para surdos”.

O curso de Carlos Oliveira (2022) teve uma duração de 80 horas/aula, ocorrendo entre 6 de abril e 14 de dezembro de 2019, com encontros de 3 horas/aula aos sábados. Foram realizados 18 encontros presenciais, considerados como parte da carga horária do curso, juntamente com o tempo destinado às produções escritas e atividades extraclasse. O

curso foi organizado em três etapas, abrangendo o trabalho de dois gêneros: o relato de experiência vivida na primeira SD e o resumo na segunda SD.

De acordo com Carlos Oliveira (2022), o Modelo Didático de Gênero (MDG) apresenta "elementos para análise de textos" que oferecem possíveis recursos para o ensino, sendo importante que as escolhas sejam pautadas nas habilidades dos aprendizes. O ensino deve ser baseado em atividades, manipulações, interações e objetivos específicos para que os alunos possam ter acesso aos gêneros modelizados.

QUADRO 7: construção de modelos didáticos de Gêneros

a) A situação de produção (quem é o emissor, em que papel social se encontra, a quem se dirige, em que papel se encontra o receptor, em que local é produzido, em qual instituição social se produz e circula, em que momento, em qual suporte, com qual objetivo, em que tipo de linguagem, qual é a atividade não verbal a que se relaciona, qual o valor social que lhe é atribuído etc.
b) Os conteúdos típicos do gênero.
c) As diferentes formas de mobilizar esses conteúdos.
d) A construção composicional característica do gênero, ou seja, o plano global mais comum que organiza seus conteúdos.
e) O seu estilo particular, ou, em outras palavras: <ul style="list-style-type: none"> - as configurações específicas de unidades de linguagem que se constituem como traços da posição enunciativa do enunciador (presença/ausência de pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa, dêiticos, tempos verbais, modalizadores, inserção de vozes); - as sequências textuais e os tipos de discurso predominantes e subordinados que caracterizam o gênero; - as características dos mecanismos de coesão nominal e verbal; - as características dos mecanismos de conexão; - as características dos períodos.

Fonte: Carlos Oliveira (2022). Retirado de “A construção de modelos didáticos de Gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros” Machado e Cristovão (2006, p. 557)

Segundo o autor, a Sequência Didática é definida por Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p.82) como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito [...] ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe escrever, ou falar, de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” .

QUADRO 8: tipos de seqüências didáticas, segundo Bronckart (1999), a partir das proposições de Adam (1992)

TIPOS DE SEQUÊNCIAS	DEFINIÇÃO	FASES
Seqüências narrativas	Ocorrem quando a organização do processo consiste no desdobramento de acontecimentos com início, meio e fim – situação inicial, transformação e situação final	a) fase de situação inicial – apresentação de um 'estado de coisas'; b) fase da complicação – introduz uma complicação; c) fase de ações – reúne os acontecimentos originados pela complicação; d) fase da resolução – introduz elementos que contribuirão com a resolução da complicação; e) fase da situação final – apresenta o novo estado de equilíbrio estabelecido pela resolução.
Seqüências descritivas	Ocorrem sem organização de ordem linear obrigatória, mas se encaixam e se combinam em uma ordem hierárquica ou vertical.	a) fase de ancoragem – introduz o tema da descrição assinalado através de uma forma nominal ou de um tema-título, geralmente introduzido no início da seqüência. b) fase de aspectualização – enunciação, ou seja, decomposição em partes, dos aspectos do tema-título, aos quais são atribuídas propriedades. c) fase de relacionamento – assinalação dos elementos descritos por meio de operação de caráter comparativo ou metafórico.
Seqüências argumentativas	Ocorrem pela apresentação de uma tese ou premissa a respeito de determinado tema ou de argumentos em defesa de um ponto de vista, ou seja, a seqüencialização de objetos de discurso.	a) fase de premissas – constatação de partida; b) fase de apresentação de argumentos – apresentação de argumentos (elementos para uma conclusão possível); c) fase de apresentação de contra-argumentos – elementos que apresentam uma restrição em relação à orientação dada; e) fase de conclusão – uma nova tese, em que se integram os efeitos dos argumentos e contra-argumentos.
Seqüências explicativas	Ocorrem quando há uma ação ou um acontecimento incontestável, mas requer explicações sobre suas causas e ou suas razões, quando o agente produtor considera que o tema pode ser de difícil compreensão pelo destinatário.	a) fase de constatação inicial – introdução de um fenômeno não contestável; b) fase de problematização – questionamentos dos porquês ou do como, relacionado a uma constatação apresentada; c) fase da resolução - introdução de elementos que respondam aos questionamentos; d) fase de conclusão -avaliação – reformula e completa a constatação inicial;
Seqüências dialogais	Ocorrem nos segmentos de discurso interativo dialogado que são estruturados em turnos de fala dos agentes produtores envolvidos em uma interação verbal ou atribuídos a personagens postos em cena no interior de um discurso principal	a) fase de abertura – os interactantes estabelecem um contato, conforme as normas sociais em que estão inseridos; b) fase transacional – o conteúdo temático da interação verbal é co-construído pelos interactantes do diálogo; c) fase de encerramento – os interactantes colocam fim à interação. O tipo de seqüência usado em um texto depende de sua função a ser desempenhada em determinado gênero.

Fonte: Carlos Oliveira (2022), com base em Bronckart.

QUADRO 9: parâmetros de representações do mundo físico

Emissor/locutor	a pessoa física que produz o texto.
Receptor/interlocutor	a (s) pessoa(s) física(s) que pode(m) perceber ou receber o texto.
lugar de produção do texto	o lugar físico em que o texto é produzido.
momento de produção	o tempo durante o qual o texto é produzido.

Fonte: Carlos Oliveira (2022), com base em Bronckart.

QUADRO 10: parâmetros de representações do mundo sociossubjetivo

Enunciador	o papel social do emissor (autor) em situação específica, podendo ainda ser mobilizadas vozes 'outras' (de personagens ou de entidades sociais).
Destinatário	o papel social do receptor em situação específica.
Lugar social	a formação social do lugar em que o texto é produzido.
Objetivo	o efeito que se quer produzir sobre o destinatário.

Fonte: Carlos Oliveira (2022), com base em Bronckart.

QUADRO 11: conjunto de parâmetros sobre a influência na organização de um texto

<p>1) A REPRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO:</p> <p>2) A ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS</p>	<p>OS ALUNOS DEVEM TER EM MENTE QUAL A FINALIDADE DA PRODUÇÃO DO TEXTO, QUAL A POSIÇÃO DO PRODUTOR COMO AUTOR E DO GÊNERO VISADO;</p> <p>Os alunos devem conhecer as técnicas para buscar, elaborar ou criar conteúdo, tais como: técnicas de criatividade, busca sistemática de informações relacionadas ao ensino de outras matérias, discussões, debates e tomada de notas;</p>
<p>3) PLANEJAMENTO DO TEXTO</p>	<p>Os alunos devem estruturar seu texto de acordo com um plano que depende da finalidade que se deseja atingir ou do destinatário visado. Há que se considerar nesse nível que cada gênero textual é caracterizado por uma estrutura mais ou menos convencional; e,</p>
<p>4) REALIZAÇÃO DO TEXTO</p>	<p>Os alunos devem escolher os meios de linguagem mais eficazes para escreverem seu texto, como escolha de vocabulário, variação dos tempos verbais e emprego dos organizadores textuais.</p>

Fonte: Carlos Oliveira (2022)

QUADRO 12: elementos para análise de textos

<p>a) A situação de produção (quem é o emissor, em que papel social se encontra, a quem se dirige, em que papel se encontra o receptor, em que local é produzido, em qual instituição social se produz e circula, em que momento, em qual suporte, com qual objetivo, em que tipo de linguagem, qual é a atividade não verbal a que se relaciona, qual o valor social que lhe é atribuído etc.</p>
<p>b) Os conteúdos típicos do gênero.</p>
<p>c) As diferentes formas de mobilizar esses conteúdos.</p>
<p>d) A construção composicional característica do gênero, ou seja, o plano global mais comum que organiza seus conteúdos.</p>
<p>e) O seu estilo particular, ou, em outras palavras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as configurações específicas de unidades de linguagem que se constituem como traços da posição enunciativa do enunciador (presença/ausência de pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa, dêiticos, tempos verbais, modalizadores, inserção de vozes); - as sequências textuais e os tipos de discurso predominantes e subordinados que caracterizam o gênero; - as características dos mecanismos de coesão nominal e verbal; - as características dos mecanismos de conexão; - as características dos períodos.

Fonte: Carlos Oliveira (2022)

Para Carlos Oliveira (2022) “partindo desses elementos, o modelo didático de gênero nos oferece objetos potenciais para o ensino, cujas escolhas devem ser feitas em função das capacidades dos aprendizes, baseando o ensino por meio das atividades, manipulações,

interações e metas a serem atingidas para que eles venham a ter acesso aos gêneros modelizado.”

QUADRO 13: curso em três etapas, gênero relato de experiência vivida e resumo

Etapas	Gênero	Passos seguidos – objetivos
1 ³⁵	Introdução aos gêneros textuais	- apresentação do curso ³⁶ - apresentação interativa dos participantes; - conhecimento acerca dos gêneros nas esferas do cotidiano, escolar e acadêmica (Ensino Superior e área científica) – abordagem geral (DOLZ;SCHNEUWLY, 2004).
2 ³⁷	Relato de experiência vivida	- conhecimento e compreensão do contexto e das condições de produção do gênero em Libras e em PE. - leitura individual e interativa; análise interativa de textos (em Libras e em PE); (LEURQUIM, 2014); - produção inicial; - leitura e análise interativa das produções iniciais dos participantes; - reflexão e estudos acerca da organização geral das produções considerando os aspectos relacionados aos mecanismos de textualização e aos mecanismos enunciativos (conexão, coesão nominal, coesão verbal, gerenciamento de vozes e sequências). - produção final.
3	Resumo	- identificação, compreensão e discussão dos diferentes contextos de produção do gênero em Libras e em PE; - leitura individual e interativa; análise interativa de textos (em Libras e em PE). (LEURQUIM, 2014); - produção inicial; - Leitura e análise interativa das produções iniciais dos participantes; - reflexão e estudos acerca da organização geral das produções considerando os aspectos relacionados aos mecanismos de textualização e aos mecanismos enunciativos (conexão, coesão nominal, coesão verbal, gerenciamento de vozes e sequências) ³⁸ - produção final.

Fonte: Carlos Oliveira (2022)

O autor Carlos Oliveira (2022, p.76) diz que “o gênero textual resumo tem por característica a troca e a construção de saberes, ou seja, o conhecimento científico e afins, mais sistematizados e transmitidos culturalmente. O resumo tem como suporte livros, capítulos de livros, artigos científico-acadêmicos, seja na forma impressa ou na forma digital, sendo um dos gêneros muito exigido no Ensino Superior. Além disso, circula em diferentes campos da atuação, tal como a do campo das práticas de estudo e pesquisa. Dessa forma, a produção de um resumo ocorre em diferentes contextos e situações de uso da linguagem.” Quanto ao relato de experiência vivida, “o produtor tem a opção de relatar parte ou o todo de suas experiências vivenciadas em um determinado período de suas vidas, um episódio, ou ainda, uma condição ou situação vivenciada permanentemente e/ou que se envolve à medida que o agente interage com o meio social (LAINÉ, 1998). Essas diferentes denominações podem influenciar nas características, a depender do meio de circulação, da finalidade e do contexto do relato.”

QUADRO 14: modelo de ensino de gêneros textuais para surdos

Passos ⁷⁶	Conteúdo	Gênero trabalhado	Objetivos
1	Apresentação da situação comunicativa	<i>Relato de experiência vivida</i> <i>Resumo</i>	Conhecer e discutir as características dos textos em Libras e em PE, envolvendo as capacidades de ação (contexto de produção), capacidades discursivas (infraestrutura textual) e as capacidades linguístico-discursivas (mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos).
2	Leitura interativa – Sumarização	<i>Resumo</i>	Ler e compreender o texto base a ser resumido, passando pelo processo de sumarização para extrair as ideias principais e as informações mais relevantes para a produção do resumo.
3	Produção inicial (PI)	<i>Relato de experiência vivida</i> <i>Resumo</i>	Elaborar um primeiro texto inicial escrito que corresponda ao gênero trabalhado no passo 1.
4	Análise e discussão das produções iniciais - (PI)	<i>Relato de experiência vivida</i> <i>Resumo</i>	Analisar e discutir, de forma interativa, as características das produções iniciais para diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos participantes e traçar propostas de complementação de conteúdo, atividades e exercícios, além daqueles pré-definidos na SD elaborado, quando for o caso.
5	Dimensões ensináveis	<i>Relato de experiência vivida</i> <i>Resumo</i>	Trabalhar conteúdos e desenvolver atividades e exercícios relacionados às diferentes dimensões ensináveis pré-definidas na SD, elaborada e complementada a partir da negociação da aprendizagem e a partir do diagnóstico realizado no passo 3
6	Produção final (PF)	<i>Relato de experiência vivida</i> <i>Resumo</i>	Colocar em prática os conhecimentos adquiridos, a partir do trabalho desenvolvido no passo 3, mediante a reescrita da produção inicial que resulta na produção final.

Fonte: Carlos Oliveira (2022)

Carlos Oliveira (2022) acreditou que “tendo desenvolvido as capacidades para a produção desses gêneros, os participantes surdos poderão produzir outros gêneros em diferentes contextos em que essas capacidades desenvolvidas forem necessárias”.

E, após concluído o período de observação e participação, chegou-se à seguinte conclusão: “A análise dos dados gerados por meio da produção inicial e da produção final de cada participante da pesquisa aponta que o trabalho desenvolvido [...] contribui para o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias à produção dos gêneros e indica, ainda, a necessidade da produção de textos em Libras, nos diferentes gêneros textuais, quer sejam aqueles do cotidiano, quer sejam os escolares, principalmente, da esfera universitária/acadêmica, para subsidiar o ensino de gêneros textuais em português escrito.”

Pereira (2009) acredita que

“A possibilidade de compreender o que lê e ter acesso a diferentes tipos de texto é, em si, fator de motivação para o aluno surdo, que, por muito tempo, ficou limitado a textos empobrecidos, semântica e morfossintaticamente. Vale lembrar, no entanto, que, principalmente no início do processo, o acesso ao conteúdo dos textos vai ser

possível por meio da interpretação na Língua de Sinais, o que vai resultar na ampliação do conhecimento de mundo. Também o conhecimento de língua portuguesa vai ser ampliado se o professor, ao interpretar os textos, aproveitar para mostrar aos alunos como um conteúdo em Língua de Sinais é expresso em português.”

Disposta no tópico 4.3.4, o docente poderá lançar mão da proposta curricular de ensino superior para os alunos surdos, fazendo uso dos recursos pedagógicos de “gêneros textuais”.

4.3.6 Os efeitos da leitura de textos acadêmicos no ensino superior

Considera-se que os alunos surdos bilíngues, tenham, em geral, imensa dificuldade na leitura de textos complexos e, que sem apoio pedagógico não obterão êxito na atribuição das tarefas, fazendo-se necessário um curso de português, especificamente voltado à leitura de gêneros textuais no âmbito acadêmico, numa abordagem bilíngue.

Entretanto, utilizando-se a metodologia adequada é possível para o educando avançar à medida em que adquire mais conhecimento a respeito dos gêneros textuais acadêmicos, bem como dos novos vocábulos que lhe são apresentados a cada leitura.

4.3.7 Estratégias de construção de significados de textos acadêmicos por surdos

O Quadro de Referência para o ensino de português para surdos - QREPS, conforme modelo a seguir, delimita com segurança, quais estratégias a serem adotadas pelo educador ou, quais são as mais adequadas ou convenientes para a construção de significados por meio de textos acadêmicos, em seus gêneros textuais.

QUADRO 15: gêneros textuais (guias, manuais do estudante, regimento interno da IES)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA VISUAL				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
<p>Reconhecer as relações acadêmicas, sociais e interculturais no Ensino Superior</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar as relações sociais e interculturais vivenciadas na escola com as novas relações sociais e interculturais na Instituição de Ensino Superior (IES). - Identificar as relações sociais e interculturais entre estudante e comunidade acadêmica (diretores, coordenadores e secretários de curso, professores, intérpretes e guias-intérpretes, entre outros) no Ensino Superior. - Explicar, em Libras, as finalidades do Ensino Superior na sociedade brasileira. - Descrever, em Libras, o organograma da IES (constante no manual do aluno, site da instituição, regimento interno, entre outros). - Dialogar, em Libras, com os colegas sobre as diferenças entre a rotina na escola e na IES. - Dialogar, em Libras, com os colegas sobre ações do estudante na IES que contribuem para a sua autonomia no contexto acadêmico. 	<ol style="list-style-type: none"> 1.Comparação entre as funções e relações sociais e culturais da escola com a IES. 2.Identificação da comunidade acadêmica: <ul style="list-style-type: none"> -pronomes de tratamento. -saudações -polidez linguística 3.Explicação das finalidades do Ensino Superior: <ul style="list-style-type: none"> -profissional -científica -cultural -tecnológica -social 4.Identificação do Organograma e principais setores da IES. 5.Comparação entre expressões de polidez linguística e social na comunidade surda e na comunidade ouvinte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Guias e manuais do estudante da IES - Regimento interno da IES 	<p>O estudante surdo no Ensino Superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> -conhecendo as relações acadêmicas, sociais e interculturais; -comparando comunidades escolar e acadêmica; -conhecendo as finalidades do Ensino Superior; -descrevendo o organograma da IES; -dialogando sobre rotinas e autonomia acadêmicas.

Fonte: CRUZ *et al.* (2021)

Conforme o QREPS acima instrui, as estratégias para construção de significados no manuseio de textos acadêmicos acontecem na prática da referida metodologia, nesse caso, visando a proximidade com a nova realidade, conhecendo as novas relações acadêmicas, sociais e interculturais, por meio de práticas de linguagem visual. O discente recapitulando diferentes gêneros textuais, inclusive os não acadêmicos (com os quais houve proximidade até o ensino básico), poderá despertar para inúmeras possibilidades, lançando mão do uso da leitura e de produção textual em libras, dentro dessa vertente, Lodi (2014a, 2014b, p.134 e 135) conclui que:

“Somada à força sociocultural e ideológica da língua portuguesa em relação à Libras, ao se refletir sobre os processos que envolvem sua aprendizagem por surdos, deve-se ainda levar em conta outro fator diferencial: de forma diferente de outros contextos bilíngues, aprender a linguagem escrita da língua portuguesa implica também aprender o que é *ler e produzir textos escritos*, dada a particularidade da Libras de ser ágrafa (LODI, 2014a, 2014b). Compreende-se que uma forma de propiciar este processo é possibilitar, aos alunos, práticas de leitura e de produção textual em Libras, para que, posteriormente, este conhecimento seja posto em diálogo com a L2.

4.4 Construindo o processo da leitura pelos surdos

O aluno mergulha em novas experiências a cada atividade, na jornada acadêmica. O progresso é contínuo há medida em que vai assimilando os conteúdos. Nessa vertente, se dá a construção do processo da leitura pelos surdos em ambiente acadêmico.

Geraldi (1996) assegura que o ensino de português deve ser centrado em três práticas: na leitura de textos, na produção textual e na análise linguística.

Completando, baseado na teoria de Bakhtin, Lodi (2004, p.12) descreve a dinâmica de leitura e seu processo de significação, da seguinte forma:

“a leitura foi compreendida, neste trabalho, como um processo de compreensão ativa, no qual os múltiplos sentidos em circulação no texto são constituídos a partir de uma relação dialógica estabelecida entre autor e leitor, entre leitor e texto e entre os múltiplos enunciados, as múltiplas vozes e linguagens sociais que ecoam no texto; um momento de constituição do texto, um processo de interação verbal, na medida em que nela se desencadeia o processo de significação.”

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de pesquisa

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de caráter básico e exploratório, com escopo de sistematizar as informações já dispostas sobre o tema abordado.

5.2 Coleta de dados

Os materiais coletados para a realização do trabalho estão centrados em: produção científica.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisas em busca de artigos científicos publicados sobre a aprendizagem da leitura e compreensão de textos (gêneros textuais) por surdos no ensino superior. Os materiais coletados foram suficientes, não sendo necessário, portanto, a realização de entrevistas, formulários e outras formas de coleta de informações.

Foram utilizados, como fontes bibliográficas, artigos, dissertações, legislações, teses e a Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior, Caderno V do Ensino Superior e o Caderno Introdutório do Ministério da Educação DIPEBS/ SEMESP, 2021.

Os principais autores utilizados para a pesquisa foram Sandra Patrícia de Faria-Nascimento, Ana Claudia Balieiro Lodi, José Carlos Oliveira e Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO

É preciso buscar os melhores meios para enfrentar os desafios impostos pelo contexto de leitura dos surdos. Para isso, é necessário um trabalho em conjunto entre a comunidade surda, intérpretes e o corpo docente para garantir que os surdos possam ter autonomia na leitura de textos acadêmicos. Dessa forma, é importante reconhecer as limitações linguísticas dos surdos e encontrar meios de superá-las, possibilitando uma leitura mais fluente e acessível para esse público.

6.1 Desafios e conquistas no contexto de leitura de surdos

Vários desafios se interpõem no percurso de leitores surdos ao darem início ao processo de leitura de textos acadêmicos, seja em formato de livro físico ou eletrônico, ou artigo científico, relatório, resenha. Os surdos universitários são alfabetizados, mas comumente não são letrados. Para uma compreensão textual legítima o leitor precisa dominar a gramática, o léxico e entender um pouco de todas as áreas do conhecimento e ter também uma vasta vivência de mundo.

Conforme Silva (2005) “na sala de aula de surdos, é desafiador relacionar as duas línguas (LP e Libras). É muito complexo para os surdos e para os docentes quando precisam transitar entre essas duas línguas durante a aula de ensino e aprendizagem da leitura.”

Fernandes (1990), como precursora na análise de textos de surdos, diz que eles têm:

“pouco conhecimento dos recursos da Língua Portuguesa e limitação no domínio de suas estruturas, limitação do léxico, falta de consciência dos processos de formação de palavras, uso inadequado de verbos em suas conjugações, tempos e modos, omissão de verbos de ligação e conectivos em geral, impropriedade no uso de preposições e na inserção de advérbios, falta de domínio e uso restrito de certas estruturas de coordenação e subordinação, boa incorporação da ortografia, decorrente do refinamento da capacidade visual do surdo, exceto nas questões de acentuação por dependerem, em grande parte, do domínio da tonicidade das palavras faladas, limitação de recursos para atender a modalidades de registro do discurso”.

Há de se considerar que os discentes surdos sinalizantes, somente conseguem ter autonomia quando fazem uso de sua língua de instrução como mediadora no processo de leitura de textos acadêmicos. A leitura de todos os tipos de gêneros textuais concomitante com a compreensão da gramática é de suma importância para a fluência da leitura. Outro ponto importante é a interação entre a comunidade surda, intérpretes e todo o corpo docente da IES, bem como oficinas de leitura e interpretação textual em rodas de conversa, em Libras

e, por fim, as produções textuais. Tudo isso contribui para o enriquecimento do saber humano.

6.2 Proposta: curso de extensão de leitura de textos acadêmicos para alunos surdos

O projeto em foco teve seu início no ambiente acadêmico, durante as dificuldades enfrentadas em conjunto com meus colegas surdos no processo de decodificação das mensagens textuais, que não eram compreendidas em seu contexto. A problematização do ensino da gramática a esses sujeitos, no uso adequado das flexões verbais, conjunções, preposições, bem como na estruturação de frases, os priva de obterem uma leitura proficiente.

Nesse sentido, a proposta do presente projeto consiste em um trabalho voltado para o uso de textos acadêmicos, explorando seus gêneros textuais e técnicas utilizadas, de modo a favorecer um melhor desempenho nas disciplinas do curso de formação destes alunos.

A charge a seguir apresenta duas formas de prevenção de doenças: uma vacinação literal e outra vacinação simbólica contra a ignorância, representada pelo ato de ler um livro. Nesse sentido, a imagem sugere que a ignorância tem tratamento e a leitura é como uma vacina que a previne.

FIGURA 1 - VACINA CONTRA A IGNORÂNCIA



Fonte: <https://umbrasil.com/charges/charge-23-09-2019/>

Observa-se que o contexto linguístico dos surdos é bem mais complexo. Para atingirem o entendimento do enunciado, não basta apenas lerem livros, cujas palavras para eles são como se estivessem soltas no ar. Se não houverem práticas pedagógicas voltadas para essa classe, que na maioria das vezes já vem com bastante defasagem de sua formação escolar, não alcançarão êxito no letramento acadêmico. Nesta vertente, pesquisadores falam exaustivamente a respeito da necessidade de uma metodologia de ensino que atenda esses sujeitos com excelência.

6.2.1 Critérios e estratégias

Propõe-se um curso de extensão a ser oferecido aos estudantes surdos e a metodologia a ser empregada no curso envolve uma abordagem pedagógica bilíngue com enfoque no ensino de português como segunda língua. Prevê-se encontros periódicos, via AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, em turno contrário às atividades disciplinares obrigatórias, ocorrendo duas (02) vezes por semana, com duas (02) horas de duração. O curso é por tempo indefinido.

Segue abaixo uma lista de procedimentos que podem ser empregados na realização do projeto pedagógico:

1. No primeiro encontro, o professor busca fazer o nivelamento dos alunos avaliando sua proficiência no (re)conhecimento de gêneros textuais e de vocabulário de Língua Portuguesa, bem como a fluência em Língua de Sinais Brasileira.
2. Como ponto de partida tem-se uma atividade de leitura de um texto (um gênero textual acadêmico pré-definido pelo professor/mediador), em língua de sinais.
3. Orienta-se aos alunos não fazer a leitura em Libras palavra por palavra, mas observando o contexto em que as mesmas estão inseridas no texto em língua portuguesa, sempre respeitando os seus elementos.
4. No encontro remoto, o educador expõe o texto para leitura coletiva, o qual é lido em Libras pelos alunos.
5. Disponibiliza-se um momento de diálogo acerca do tema abordado, na língua materna.
6. Para facilitar o processo de compreensão textual abre-se oportunidades, acrescentando-se ao planejamento pedagógico imagens ou desenhos feitos de próprio punho, relacionadas ao tema.
7. Dúvidas a respeito do significado de palavras, conceitos ou expressões e compreensão de texto deve-se questionar ao professor/intérprete, e abrir diálogos com o grupo. Os alunos registram a palavra, o conceito ou expressão em foco, em um fichário (A a Z), e, individualmente, dão continuidade à pesquisa. Escolhe-se uma figura/imagem referente à palavra, uma figura relativa ao sinal em LIBRAS, e ao seu significado em português. Posteriormente, o professor faz as devidas conferências. Desenvolve-se o referido

fichário ao longo do curso, que pode ser feito pelo computador ou não, a critério da equipe.

8. Grifa-se com lápis as palavras-chave identificadas, a cada parágrafo, para posterior resumo/paráfrase do texto.
9. A interatividade e troca de informações entre professor-colega-aluno se faz necessária para a compreensão literal do texto.
10. Leva-se em conta todos os aspectos intrínsecos na leitura, buscando interagir com o texto que está sendo examinado.
11. Retorna-se sempre que necessário ao texto, como fonte de consulta.
12. No decorrer do curso, lê-se todos os gêneros textuais necessários às atividades acadêmicas e aprende-se a diferenciá-los.
13. Anota-se dúvidas no decorrer da leitura; grifa-se palavras e/ou expressões que despertem a atenção ao examinar-se um texto.
14. O aluno escolhe um aposento acolhedor para os devidos estudos e concentração das atividades de leitura.
15. Outras sugestões: fazer perguntas ao texto, fazer reflexões profundas a respeito do tema, do texto em si, do autor e questionar a respeito do gênero textual.

Há necessidade de que o aprendiz interiorize as estratégias de leitura, na prática, até que as use inconscientemente.

Por fim, investe-se em produções de textos como resumos, resenhas, artigos científicos, todos os gêneros textuais que circulam no meio acadêmico e que fazem parte da realidade do educando universitário.

6.2.2 Conclusão da proposta do curso de extensão

Pensou-se em uma proposta que venha contribuir para pesquisas científicas na área de letramento acadêmico de surdos sinalizantes. Mais especificamente, este curso pretende utilizar práticas pedagógicas que ajudem o discípulo a acumular conhecimentos lexicais, bem como assimilar técnicas relativas aos gêneros textuais acadêmicos e obter uma maior compreensão do mundo ao fazer uma leitura reflexiva do texto¹,

¹ Leitura reflexiva: Também conhecida como leitura de compreensão, é uma leitura mais densa caracterizada por momentos de apreensão do conteúdo do texto e momentos de pausa na leitura para reflexão do que se leu. A leitura reflexiva é o tipo de leitura empregada para estudar, normalmente relacionada a estudos superiores,

É de suma importância a busca de melhorias para este público para o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas no âmbito da leitura, escrita e interpretação textual - entender textos complexos, argumentar e pensar criticamente.

Após aplicada, a proposta pode ser modificada para atender às especificidades dos educandos, visto que existem inúmeras possibilidades, cabendo ao professor adaptar sequências didáticas às necessidades urgentes e específicas dos educandos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, neste projeto de pesquisa de cunho bibliográfico, abordar questões pertinentes às lutas e conquistas que os surdos vêm enfrentando na sua jornada acadêmica, na arte de ler e interpretar textos acadêmicos em Língua Portuguesa como L2. Somado a isso, visamos observar nesses discentes o desenvolvimento eficaz no meio acadêmico, os desafios linguísticos que enfrentam, bem como a cultura e a peculiaridade da comunidade surda.

A falta de inclusão na universidade ainda é um grande problema na vida dos sujeitos surdos, apesar da quantidade de políticas vigentes. São muitos os obstáculos que dificultam a permanência nesse espaço. São problemas: a falta de intérpretes e de acessibilidade linguística Libras/português, o despreparo relativo aos conhecimentos científicos, o desconhecimento dos docentes quanto a práticas educacionais inclusivas e a escassez de sequências didáticas adequadas ao contexto universitário. Portanto, a elaboração de atividades em sala de aula e avaliações que facilitem a desenvoltura da atividade de leitura pelos sujeitos surdos bilíngues são necessárias. E, por fim, há necessidade de os surdos serem respeitados na sua diversidade linguística, na aprendizagem bilíngue e na diversidade cultural para que se sintam mais confortáveis e confiantes.

Há de se considerar que tem havido conquistas no âmbito educacional, com a Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior, cabendo aos docentes e demais educadores elaborarem com excelência as sequências didáticas que lhes competem.

Sabe-se que é desafiador viver em um mundo de ouvintes e adaptar-se às condições socioculturais que permeiam a nossa sociedade. A partir dessa perspectiva, o objetivo

como teses, obras filosóficas e literárias.

principal deste estudo é analisar aspectos pedagógicos que contribuem para a leitura e interpretação textual de alunos surdos universitários, com vistas a promover o seu letramento acadêmico. O tema é complexo e relevante, e busca-se, por meio deste estudo, trazê-lo à luz e oferecer subsídios para futuras pesquisas nessa área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Sirlara Donato Assunção Wandenkolk , et al. **Práticas de leitura e escrita no Ensino Superior por uma acadêmica surda usuária de Libras na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos**. Rev. Bras. de Educ. de Jov. e Adultos vol. 7, ahead of print, 2019 (ISSN 2317-6571).

BAKHTIN, M. **O problema dos gêneros do discurso**. In: **Estética da criação verbal**. Tradução do francês de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira, São Paulo: Martins Fontes, (Coleção Ensino superior): 382. 1992.

BRASIL. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL, **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília, DF MEC/SECADI 2014. Disponível em: . Acesso em: 12 de dezembro de 2017.

BRONCKART, J. P. **Gêneros textuais, tipos de discursos e operações psicolinguísticas**. Revista Estudos da Linguagem. Belo Horizonte, v.11, n.1, p.49-69, jan./jun. 2003. <https://doi.org/10.17851/2237-2083.11.1.49-69>

CHAIBUE, Karime. **A Relação entre Leitura e Escrita da Língua Portuguesa na Perspectiva da Surdez**. REVELLI – Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas, p. 74-86, 2010.

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da [et al.]. **Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos da educação básica e do ensino superior livro eletrônico: caderno V: ensino superior**. 1. edição, Brasília: Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação: DIPEBS/SEMESP/MEC, 2021.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. [et.al]. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, p. 81-108, 2004.

FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: AGIR, 1990.

FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. 2007. 341 f. Tese (Doutorado) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FREIRE, Paulo, 1921. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** (Coleção polêmicas do nosso tempo). S.P. Autores Associados: Cortez, 1989

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo - **Técnica de redação: O que é preciso para bem escrever/SP**. 1 Edição, Martins Fontes, 2001.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1996.

KRUG, Flavia Susana. **A importância da leitura na formação do leitor.** Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. Vol. 10 – Nº 22 - Julho - Dezembro 2015

LEBEDEFF, T. B. **Compreensão textual e surdez: análise do desempenho da compreensão de histórias em Língua de Sinais por alunos de EJA.** In: **Letras de Hoje.** Porto Alegre. v. 39, n. 3. p. 292, setembro, 2004.

LODI, Ana Claudia Balieiro; BORTOLOTTI, Elaine Cristina; CAVALMORETI, Maria José Zanatta. **A Leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: oficinas com surdos.** S.P. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

LODI, Ana Claudia Balieiro; BORTOLOTTI, Elaine Cristina; CAVALMORETI, Maria José Zanatta. **Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas.** Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso, São Paulo, v. 9, n. 2, pág. 134-135, dezembro de 2014.

MOURA, Débora Rodrigues. **O uso da LIBRAS no ensino de leitura de português como segunda língua para surdos: um estudo de caso em uma perspectiva bilíngue,** Dissertação (Mestrado em Linguística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. 137 f.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de *et al.* **Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior livro eletrônico: caderno introdutório.** DEPENS/SEMEP. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/0CADERNODEINTRODUOSBN296.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

OLIVEIRA, J. C. **Leitura e escrita do português como segunda língua: a experiência de um professor surdo com um aluno surdo no contexto acadêmico.** 2014. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

OLIVEIRA, J. C. **Produção textual de surdos sinalizantes de Libras, em português escrito, a partir da modelização didática de gêneros textuais: a escrita de surdos em foco.** Universidade Federal de Uberlândia, 2022.

OLIVEIRA, K. L., & Santos, A. A. A. **Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 18(1), 118-124, 2005

PENAS, Ibanez B.; SÁENZ, Ma. Carmen López. **Interculturalism: Between Identity and Diversity.** Bern: Peter Lang AG, 2006. P.15 - Wikipedia

PEREIRA, M. **Leitura, escrita e surdez.** São Paulo: Secretaria da Educação, 2009.

RODRIGUES-MOURA, Débora. **O uso da LIBRAS no Ensino de Leitura de Português como segunda língua para Surdos: Um estudo de caso em uma perspectiva bilíngue.** São Paulo, 2008

SCHIMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006[^];nn.:

SILVA, I. **As representações do surdo na escola e na família: entre a (in)visibilização da diferença e da “deficiência”**, 280 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Campinas, 2005.

SUEHIRO, A. C. B., Santos; A. A. A., & Oliveira, K. L. **Habilidades em compreensão da leitura: um estudo com alunos de psicologia**. Estudos de Psicologia, 2004.